

Bancos internacionais recebem com otimismo desvinculação do bônus

por Ronaldo D'Ercole
de São Paulo

A alteração na cláusula que condicionava a conversão de dívida em capítulo de risco à aquisição de bônus não poderia ter tido melhor repercussão entre os representantes de bancos estrangeiros no País. Os banqueiros ouvidos por este jornal foram unânimes em afirmar que, agora, o processo de conversão direciona-se à implementação imediata.

"É uma das mudanças mais importantes possíveis, pois altera um ponto fundamental para que o processo possa começar imediatamente", afirma Ashley Jenner, representante executivo do Banco de Crédito e Comércio Internacional (BCCI), instituição muito ativa nas intermediações de conversão de dívidas em outros países.

Segundo ele, a extinção da exigência de adesão ao bônus do processo de conversão vai permitir a imediata implementação da conversão, já que "existe um volume muito grande de recursos alocados em projetos de investimento que estavam na 'boca do forno' só esperando pela regulamentação definitiva do processo". Jenner revela, por exemplo, que somente o BCCI está como intermediário de investimentos da ordem de US\$ 25 milhões a serem aplicados no País ainda neste ano.

Já o representante do MMB Bank no Brasil, Jacques Kemp, também um ativo intermediador desse tipo de operação em outros países, considera que a decisão adotada pelo CMN na quarta-feira significa uma maior flexibilização do processo de conversão. Em sua opinião, o limite de US\$ 150 milhões a serem fixados pelo Banco Central como o valor mensal a ser capitalizado através da conversão "pode ser até inferior ao interesse do mercado pela conversão".

Considerando a medida como a exclusão de "um acessório desnecessário", o representante executivo do Libra Bank no Brasil, Igor Cornelsen, acredita que agora a conversão se transformou num instrumento prático e objetivo.